

Brique inicia programação de aniversário de 48 anos

Festividades de celebração seguem nos próximos dois finais de semana

/ PORTO ALEGRE

Júlia Fernandes
juliaf@jcrs.com.br

Em meio ao fluxo constante de visitantes, o Brique da Redenção começou a celebrar na manhã deste domingo seus 48 anos de história. Localizado no Parque Farroupilha, o Brique foi inaugurado em 18 de março de 1978 e declarado patrimônio cultural do Rio Grande do Sul em 2005. A tradicional feira ocupa todos os domingos cerca de 800 metros da avenida José Bonifácio, no bairro Bom Fim, reunindo centenas de expositores de artesanato, antiguidades, colecionáveis e gastronomia.

Entre bancas, apresentações culturais e encontros improvisados, o Brique segue como um dos espaços mais democráticos da Capital. Ali se cruzam idosos, crianças, jovens e pets, enquanto visitantes percorrem a feira em busca de raridades ou simplesmente para aproveitar o passeio. Parte da programação deste primeiro domingo de comemorações incluiu manifestações culturais e religiosas. Um dos destaques foi o Rathayatra, festival indiano organizado pelo movimento Hare Krishna.

Enquanto isso, nas bancas de antiguidades, histórias pessoais se misturam com a trajetória do próprio Brique. A comerciante Márcia Haubert, da loja Azul Cobalto Antiguidades, participa da feira há cerca de 20 anos. Para ela, o local é mais do que um ponto de vendas. “O Brique é tudo pra gente”, resume. “Tem muita diversificação de raças, de cores, de tamanhos, de povos diferentes. O que você precisar no Brique, você vai encontrar”, diz a feirante que tem entre os produtos do catálogo, joias e bijuterias vitorianas.

A lógica de preservação também move a expositora Cléia da Silva, do Box 52, que, assim como Márcia, está na feira há mais de duas décadas. Ela vende itens de colecionismo como placas de carros antigos, livros e objetos vintage. “Acho que a ideia de trabalhar no Brique é preservar a história”, afirma. “É uma forma de respeitar a natureza, de não desperdiçar o material que já foi utilizado, dar uma vida nova para tudo”, reflete.

Algumas histórias atravessam



CESAR LOPES / PMPA/JC

Entre bancas e eventos culturais, a feira é ponto de encontro na Capital

gerações. É o caso de Fernanda Orda, que hoje comanda a banca Casa Sheik de Antiguidades. Assim como a loja, a banca da Fernanda tem como protagonista os relógios antigos, que podem chegar a R\$ 4,8 mil. Filha de um dos fundadores do Brique, ela cresceu entre as bancas e assumiu o negócio da família há cerca de 15 anos.

“Eu tinha seis meses de idade quando comecei a vir pra cá”, conta. “Isso aqui é meio viciante. Por mais que seja cansativo, todos os domingos, com sol ou com chuva, o ambiente é muito legal”, destaca Fernanda, comentando que adora perceber o aumento do interesse do público jovem em antiguidades.

Nem todos os expositores têm tanto tempo de casa. Para o comerciante Adilson Paranhos, à frente do De Tudo Um Pouco, a estreia recente na feira representa a realização de um antigo objetivo. “Era um sonho”, diz ele, que passou na seleção para novos expositores no fim do ano passado. Frequentador do Brique há alguns anos, hoje, vende brinquedos e itens de colecionador, como CDs e DVDs dos anos 1990.

Entre os frequentadores, o carinho pelo espaço também aparece nas conversas. A aposentada Júlia Virginia Figueiredo, de 82 anos, percorre as bancas em busca de peças para decorar a casa, como um expositor de pratos. “A energia que tem aqui é maravilhosa”, afirma. “Para mim, o Brique é energia, é vida. Todo mundo que vem para Porto Alegre tem que passar aqui.”

Segundo a presidente da Comissão Deliberativa dos expositores de antiquários do Brique da Redenção, Renita Stieler, a feira representa muito mais que um ponto

turístico. “Aqui as pessoas se sentem em casa, como se fosse o jardim ou a sala de estar delas”, afirma. Ela destaca que as atividades só foram interrompidas por curtos períodos durante a pandemia da Covid-19 e a enchente recente, mantendo-se ao longo das décadas sempre no mesmo local.

Ao mesmo tempo, Renita chama atenção para um problema que afeta expositores e visitantes: o estado do asfalto da avenida José Bonifácio. Segundo ela, há trechos precarizados, com buracos que chegam a quase dois metros de extensão. Em alguns pontos, raízes de árvores já tomaram conta das crateras, aumentando o risco de acidentes, principalmente para pessoas com dificuldade de locomoção.

Mesmo com os desafios, o clima segue de celebração. Entre o chimarrão compartilhado, música e histórias que atravessam gerações, o Brique reafirma sua vocação: ser, para muitos porto-alegrenses, parte da rotina e da memória da cidade.

Programação dos próximos domingos

22 de março: presença da Secretária de Turismo do Rio Grande do Sul, show “Hora do Mate” com Os Fagundes, chegada do passeio do Veteran Car Club com mais de 130 carros antigos às 10h (exposição até 13h) e exposição da Assembleia Legislativa sobre feminicídios;
29 de março: cerimônia com autoridades e homenagens, apresentações de grupos de música e dança folclórica, show da banda Calamares e palco aberto para apresentações artísticas.

Casa dos Raros é habilitada como referência no Rio Grande do Sul

/ SAÚDE

Celebrando três anos de atuação em fevereiro, a Casa dos Raros conquistou um importante reconhecimento: foi habilitada pelo Ministério da Saúde como Serviço de Referência em Doenças Raras e se torna a primeira do Rio Grande do Sul credenciada tanto para doenças genéticas quanto não genéticas. A instituição é pioneira na América Latina no atendimento integral a pacientes com essas enfermidades.

A portaria, publicada no Diário Oficial da União, completa o processo de habilitação junto ao Sistema Único de Saúde (SUS), tendo recebido anteriormente esse reconhecimento da Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre e da Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul. O médico geneticista Roberto Giugliani, cofundador da instituição, projeta a ampliação da assistência aos pacientes com essa conquista.

Em três anos, a Casa dos Raros realizou mais de 10 mil atendimentos a mais de mil famílias, por meio de encaminhamento via atenção primária dos municípios, em um convênio firmado com o Governo do Estado, ou pelo registro de interesse disponível no site da instituição. Viabilizou também, através do Laboratório Anthony Daher, mais de 25 mil exames laboratoriais para o diagnóstico de doenças raras. Todos os serviços são prestados de forma gratuita.

Propondo um modelo inovador de acolhimento, a Casa oferece consultas e acompanhamento multiprofissional, faz o diagnós-

tico de doenças raras com tempo médio inferior a 100 dias e realiza, ainda, alguns procedimentos para o tratamento dessas enfermidades. Além da assistência integral, a instituição vem estruturando linhas de cuidado voltadas a condições específicas.

Em 2025, foi implementado um ambulatório inédito no Estado, especializado em neuromielite óptica, doença autoimune que causa inflamação e pode levar à destruição dos nervos ópticos, prejudicando a visão. Novas iniciativas semelhantes estão previstas para contemplar outras patologias.

A Casa dos Raros dedica-se também à pesquisa e ao ensino, desenvolvendo estudos próprios e em parcerias com universidades. Entre os destaques está a investigação de uma nova terapia gênica para Atrofia Muscular Espinhal (AME), conduzida em colaboração com o Ministério da Saúde, a FioCruz, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre e outras organizações.

Estima-se que existam cerca de 8 mil doenças raras, assim denominadas por afetar, segundo o Ministério da Saúde, menos do que 65 indivíduos em cada 100 mil pessoas. No Brasil, são cerca de 13 milhões de brasileiros com uma dessas enfermidades.

A Casa dos Raros é mantida com o apoio de parceiros e, também, de doações individuais, que podem ser feitas pela plataforma <https://doe.cdr.org.br/>. No site, é possível doar qualquer valor via cartão de crédito, boleto, Pix e outras formas de pagamento. A doação pode ser feita também de forma recorrente.

Última semana do verão será de calor intenso em todo o Estado

/ CLIMA

O verão em todo o Hemisfério Sul terminará na próxima sexta-feira. Mas o fim da estação mais quente do ano não afastará o calor, que se manterá escaldante ao longo da semana no Rio Grande do Sul e, até mesmo, invadirá os primeiros dias de outono. Embora, mesmo nos dias mais quentes, as noites devam ser frescas e agradáveis.

Após um final de semana de altas temperaturas, a segunda-feira será de temperaturas elevadas em todo o Estado. Grande parte dos municípios terão os termômetros registrando máximas próximas a 34°C e 36°C ao longo da tarde,

em muitos municípios. O Noroeste, Oeste, Campanha, Centro e Vale do Rio Pardo devem ter máximas entre 37°C e 40°C. A Grande Porto Alegre pode chegar a 35°C e 37°C.

O cenário deve se repetir e intensificar na terça-feira, com máximas de 40°C no Noroeste, Campanha, Centro e na Região dos Vales. Há casos em que a temperatura poderá ultrapassar os 40°C. Já na Região Metropolitana de Porto Alegre, o termômetro pode chegar aos 38°C.

No meio da semana, pancadas de chuva e tempestades isoladas podem ser esperadas, amenizando um pouco o calor, mas não o afastando.